

SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO
DEPARTAMENTO DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
Núcleo de Documentação e Pesquisa

FOTOS DE "RICARDO TISSER " :
"PALCOS DA PROVÍNCIA "

Promoção: -SCDT
--MARGS

Local : MARGS -

Nº de peças: 42 (preto e branco)

Período : 06 / 10 / 81 à 20 / 10 / 81

Observações:

Palcos da Província

ANTONIO DE CAMPUOCO

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, através da administração de Roberto Pimentel, vem tentando sobreviver à evidente crise econômica que envolve a Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado. Assim, para quem, como eu, não vai há algum tempo ao MARGS, é surpreendente que, apesar de toda a crise, com extrema criatividade e bom gosto, e naturalmente um trabalho muito integrado de equipe, o Museu consegue parecer um museu e sobreviver como tal: desapareceram os boletins impressos, mas lá está um boletim mimeografado. Multiplicam-se as salas, algumas devidamente acabadas, como esta que abriga a bonita exposição de fotografias de Ricardo Tesser, intitulada "Palcos da Província", e o acervo continua sendo exibido, tanto quanto se retornou à promoção de uma obra por mês, iniciativa de Jader Siqueira, seu ex-diretor, parcialmente abandonada. Em resumo, o MARGS sobrevive com inúmeras exposições, como esta dos desenhistas paranaenses, e por falar nela, significa que as velhas idéias de intercâmbio cultural vão conseguindo ocorrer, embora a duras penas.

Quero, no entanto, me deter na exposição de Tesser, em torno dos palcos da província, e por uma questão de coerência, antes de falar da exposição, propriamente dita, lastimar a falta de sintonia, não sei se da Secretaria de Cultura, da CEAC ou da própria administração do MARGS, em não ter aproximado a mostra da Comissão Estadual de Artes Cênicas, das entidades de classe, como a FETARGS, APATEDERGS ou APE-TERGS, ou mesmo do DAD-UFGRS, que por certo poderiam ter ampliado a promoção da mostra. Em todo o caso, fica a sugestão e a anotação para o futuro, uma vez que, ao menos oficialmente, é esta a política da própria SCDT, aqui não seguida.

Quanto à mostra em si, trata-se de 42 fotografias em preto e branco, em painéis de duas cada. Tesser coloca, através destas imagens, de certa maneira, a sua compreensão do teatro: o ator e sua expressão. Na utilização dos primeiros planos ou, quando muito, do chamado "plano americano" (até a cintura da figura humana), temos aí a tradução do teatro, em sua essência, centralizada no ator, o ator e sua expressão facial, o ator e sua expressão gestual, o ator em seu relacionamento com outros atores, etc.

Deve-se destacar que Ricardo Tesser, pelo que se

pode notar, não usa a foto posada. Ele vai assistir ao espetáculo, provavelmente fique na primeira fila, à espera daquele gesto, daquele momento, daquele flagrante. Ele tem que adaptar seu olho e sua câmara, portanto, a um elemento artificial: a iluminação de cena. O resultado não podia ser melhor. O olho-câmara de Ricardo Tesser surpreende nosso ator em expressões que bem traduzem a intuição emocional de suas interpretações. Vistas estas imagens, não se pode duvidar de que Porto Alegre conta com um excelente elenco de profissionais. Ao mesmo tempo, a câmara-olho de Ricardo Tesser consegue também, em alguns momentos, desenhar no espaço, quase criando a escultura que a fotografia documenta, como aquela extraordinária foto de Sérgio Lukin, de braço estendido, expandindo-se com seu corpo através de todo o espaço da fotografia, no flagrante de "Quem Manda na Banda"; a valorização do claro-escuro, ao contrário, é muito bem apanhada na imagem do pianista Léo Ferlauto em "Salão Grená", constituindo-se estas duas imagens naquelas em que mais profundamente me ficou a impressão da arte de Ricardo Tesser.

Falar da "boa idéia" do fotógrafo em escolher como seu tema esta arte tão "marginal" que é o teatro, é quase desnecessário; mas parece-me, de qualquer maneira, importante que se passa a ter esta documentação sobre nosso teatro e nossas produções teatrais, não apenas para que se tenha a prova de que o teatro gaúcho existe, vive e emociona, como para, no futuro, guardar-se a documentação em torno desta sua vida, ainda que quase sempre problematizada.

O acabamento das fotografias, sua limpeza, a correção do foco, o bom uso das aberturas diafragmáticas, evitando as exposições demoradas com o consequente deslocamento de imagens, mostram que o olho de Ricardo Tesser é tão apurado quanto a sua paciência. Portanto, as pessoas que vivem do e no teatro, assim como o público em teatro, devem aproveitar a oportunidade. "Palcos da Província" é uma exposição emocionada, e deveria ser levada a outros lugares deste País, mostrando o teatro que aqui se produz, e que, infelizmente, nem sempre tem o reconhecimento das autoridades culturais ou mesmo do público da cidade. Realizadas durante o final da temporada passada e durante esta temporada, aí está a prova de que, apesar da crise, temos teatro.